

# Correio DO Vouga

AVEIRO, 6 DE SETEMBRO DE 1968 — ANO PXXVIII — NÚMERO 1912

Director — M. Caetano Fidalgo  
Editor — A. Augusto de Oliveira  
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas  
Gráfica do Vouga — Telefone 22746  
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

**A**LGUÉM estranhou, porventura surpreendido ou até mesmo escandalizado, que afirmasse que Paulo VI foi corajoso — chegou a ser heróico!

Ouvi! Gosto de ouvir sempre primeiro. É uma atenção que merecem os que me falam; é um respeito que me devo para que os outros me devam ouvir. Até aqui o silêncio não é uma comodidade; é um dever. Saber silenciar é uma forma de nos encontrarmos, porque, tantas vezes, o falarmos é um modo de nos perdermos no arraial.

Como diferente seria para melhor a nossa Humanidade se os homens, mais do que saber falar, aprendessem a ouvir!... Até porque não basta que se saiba dizer; é preciso saber o que se diz...  
Então todos aprenderíamos com todos!

## SOLUÇÃO na da BURGUESA

por MÁRIO DA ROCHA

A palavra saltou-me, afinal! E foi por fim esta a minha posição! Mas até chegar a este final, longa e árdua foi a caminhada. É sempre tão difícil, e por vezes doloroso, ir falando ouvindo e ir ouvindo falando!

A VISÃO É NECESSÁRIA

NÃO TERÁ SIDO UMA DEFESA DO HOMEM, MAS FOI UMA DEFESA DA VIDA!

Razões? Elas desfiaram-se-me. E aqui tentarei a mostra da feira. Mas não existem razões quando não há um princípio. Então ou a Vida é um valor sagrado e o homem respeita o homem, ou a Vida não se sagra valor e um homem vale um homem!

Quer dizer: é a Vida que qualifica o homem! Se não respeitamos a Vida, como respeitaremos os homens? A Vida é um conceito, uma abstracção, um princípio, dir-se-á! Mas se não houver uma visão a iluminar o homem, cada homem é igual a todos os homens! Cada um será o mesmo que todos: ZERO SOBRE ZERO! Se a Vida não é

CONTINUA NA QUINTA PAGINA

## marcha negra

É uma simples legenda esta que hoje aqui deixamos. É, no fundo, uma palavra de meditação, porque os acontecimentos do Mundo são para a Vida sinais de meditar.

O facto foi notícia que os jornais levaram a todo o mundo em qualquer tipo de imprensa.

A sua divulgação não nos impede, antes nos exige esta palavra — simples! Não é a pena que a escreve; é o sangue que a grita!

Na Pérsia, dezenas de milhares de mortos e desalbergados à centena de milhar. Na Checoslováquia, um povo inteiro esmagado no seu anseio de ser ele próprio o senhor da sua própria vida. Lá, a catástrofe; aqui, a barbárie. A catástrofe fez o caos, mas a barbárie fez o inferno.

É tempo de emendar cartazes: não é Deus que mata o homem! O homem é pois o deus do homem?... Então, quando «não há lugar para Deus não há lugar para o homem»!

Teatro é, essencialmente, acção dramática. Assim o criaram os gregos, aproveitando embora raízes de fundos orientais. E o drama helénico era narrativa dialogada.

Foi criando o diálogo, como os gregos o souberam criar, que o Teatro passou da sua primitiva fase, dita orgiaca, para a sua natureza literária. E desde então o Teatro ficou sendo, apesar de todas as mutações de escolas, essencialmente diálogo. A tal ponto que é também o próprio Teatro a revelar que é fácil continuar a haver «diálogo de surdos»!

Imaginou-o nesta forma humorística Marcel Pagnol:

«Um surdo encontra outro surdo que leva aos ombros os apetrechos de pesca:

— Vai à pesca?

— Não! Vou à pescal

— Ah! Eu supunha que ia à pesca!» Até neste «diálogo de surdos» há Teatro, porque há, — *malgré...*! —, vida!...

Comentando esta passa-

NO AVEIRENSE, 22-8-68, O CETA APRESENTA ANNE FRANK. FOTOGRAFIA DE F. GOUVEIA.

gem de Marcel Pagnol, Demoulin cita «aquela menina chamada Anne Frank que, de Julho de 1942 a Agosto de 1944, teve de albergar-se com sua família num desvão... Nesta comunidade de oito reclusos... os choques acentuam-se mais... Não havia saída para a exuberância de uma rapariga de quinze anos!».

Teatro não é um texto, é certo. Os gregos sabiam-no. Daí o termo teatro, sinónimo de visão, descoberta, espectáculo. Mas Teatro se não é um texto, parte dele, a fim de que aquilo que se escreveu se plasticize. Ou seja: a palavra se transforme em espectáculo!

Para a sua temporada de 68, o CETA escolheu, ou apresentou, como peça de fundo, «O Diário de Anne Frank».

Não discutimos, agora, a escolha. Mas temos de reconhecer que o texto é difícil.

Tomemo-lo, pois, e dele partamos. A peça de Goodrich e Hackett é, antes de mais, muito literária. Sem dúvida, por dependência ao «Diário de Anne Frank». Ora num texto assim, tem de se ver essencialmente as suas potencialidades cinéticas! Não esquecendo que num texto desta natureza, se pode encontrar o arquétipo motriz que faça não amontoar os «stásima» com os «chórica»!

E em «O Diário de Anne Frank» a dita ideia motriz poderia, ou deveria, o encenador encontrá-la naquela ideia que eu encontro, mesmo poetizada, naquelas palavras de Saint Exupéry, a páginas quinhentas da «Cidadela»:

«Ninguém chegará jamais ao conhecimento de uma só alma, e há, no íntimo de cada um, uma paisagem interior, de planícies nunca violadas, de va-

CONT. NA QUINTA PAGINA

## o nosso teatro no CETA



**T**ALVEZ mereça a pena procurar averiguar até que ponto certas afirmações, que chegamos a adoptar com princípios assentes, correspondem à realidade.

Assim, por exemplo, com frequência se afirma que ao nosso agricultor falta o espírito de colaboração capaz de permitir, entre nós, a expansão do associativismo agrícola em nível semelhante ao já atingido noutros países, onde, deduzimos muitas vezes, de certo existirá tal espírito.

Não nos parece lícito, porém, estabelecer uma tal comparação antes de analisar se este espírito existe, nos países em causa, como atitude mental nata ou se, também aí, foi necessário empreender e prosseguir uma acção tendente a atenuar o natural espírito individualista do agricultor.

Por outro lado, considerar o individualismo do agricultor como característica nele especialmente vinculada será talvez esquecer que, de maneira geral, todos somos, agricultores ou não, acentuadamente individualistas, só transigindo nas situações em que vemos interesse em deixar de o ser.

Entre muitos outros casos que poderiam ser referidos, citemos o da França, país onde o associativismo agrícola apresenta expansão apreciável. Aí, a organização cooperativa abrange 50% do leite industrializado, 25% do vinho, 70% do cânhamo, 20% do linho, 25% da azeitona, 50% de outras oleaginosas, 90% do armazenamento do trigo e 66% de outros cereais comercializados e, por ou-

## O EXEMPLO de SEVER

tro lado, as cooperativas de compra fornecem aos agricultores 50% dos produtos necessários; existem, ainda, cooperativas de utilização de máquinas agrícolas, de inseminação artificial, de destilação, de produção de açúcar, de produtores de carne, de conservas, de crédito, etc. Com um total de 1800 000 aderentes, as 19 000 cooperativas existentes controlam cerca de 30% da produção.

Apesar da amplitude já assumida pelas organizações cooperativas, muitos obstáculos se deparam e para dos mesmos termos uma ideia bastará utentar nestas afirmações contidas num relatório do comité técnico do «Centre d'Etudes et de Diffusion de l'Agriculture de Groupe», criado junto da Escola Superior de Rennes: «Alguns desejam participar, mas outros, os mais numerosos, vão à cooperativa como iriam a outro local e não a julgam senão pelas suas exigências suplementares; desconfiam dos seus colegas responsáveis, que consideram pouco competentes; não gostam de ter de tratar com um organismo mais

ou menos anónimo, que lhes faz perder o contacto directo com as pessoas com quem negociam; o facto de terem de suportar encargos de administração e de funcionamento da cooperativa dá-lhes a impressão de existir um circuito caro; os altos vencimentos exigidos por técnicos competentes parecem-lhes injustificados; muitas vezes o agricultor imagina que a cooperativa serve sobretudo para colocar técnicos; a disciplina de grupo imposta pela cooperativa é pesada». Mais adiante, afirma-se no mesmo documento: «As formas actuais da assembleia geral não correspondem aos desejos dos associados. Eles têm sempre a impressão de serem manejados». E ainda noutra publicação daquele Centro de Estudos pode ler-se: «Um sentimento exagerado de independência conduz ao isolamento e dá lugar ao mito da liberdade do agricultor. O sentimento de independência leva alguns a preferir aceitar uma dependência de estranhos à profissão (uma firma

CONT. NA PAGINA DEZ



OS «NACIONAIS» DAS I E II DIVISÕES  
PRINCIPIAM NO DOMINGO

Os Campeonatos Nacionais da I e II Divisões têm início, domingo, com os seguintes jogos:

I NACIONAL

Benfica-Belenenses  
F. C. Porto-Braga  
Académica-V. de Setúbal  
Cuf-Sanjoanense  
Guimarães-Leixões  
Sporting-Varzim  
União de Tomar-Atlético

II NACIONAL

ZONA NORTE

Espinho-Covilhã  
Leça-Académico de Viseu  
Tirsense-Famalicão  
Valecambrense-Beira Mar  
Gouveia-Salgueiros  
Tramagal-Penafiel  
Boavista-Torres Novas

ZONA SUL

Portimonense-Peniche  
Sintrense-Alhandra  
Seixal-Barreirense  
Luso-Almada  
Sesimbra-Lusitano  
Torriense-Montijo  
Os. Leões-Oriental

Os jogos realizam-se às 16 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

# XVII Volta Ciclista ao Concelho de Ilhavo PARA POPULARES

Realiza-se, no próximo domingo, a XVII Volta Ciclista ao Concelho de Ilhavo, que costuma atrair àquela vila milhares de pessoas.

Tomam parte nesta prova, que no seu género é das mais importantes, os mais categorizados corredores da categoria de populares.

A competição será disputada em duas etapas, uma de manhã, em estrada, e outra de tarde, em circuito.

Na primeira etapa que se iniciará pelas 10 horas, os corredores sairão da Avenida Marechal Carmona, seguindo pela Gafanha da Cale da Vila, Barra, Costa Nova, Vagueira, Gafanha do Carmo, Gafanha da Encarnação, Cale da Vila, Gaf.ª de Aquém, Rua Nova, Rua Serpa Pinto, Rua de Camões, Vagos, Soza, Palhaça, Salgueiro, Quintãs, Quinta do Picado, Avei-

ro (Eucalipto), Verdémilho, Bon-sucesso, Amarona, Lagoa, Casal, Ervósias, Vale de Ilhavo e Ilhavo (mercado).

A tarde efectuar-se-á a segunda etapa, com início às 16 horas, 5 voltas ao circuito: Av. Marechal Carmona, Av. Manuel de Maia, Alqueidão, Malhada e Av. Marechal Carmona.

Serão disputadas 10 valiosas taças, além de muitos outros prémios.

A noite, pelas 21.30 horas, no Pavilhão dos Desportos, magnífico festival de Patinagem Artística.

A organização desta prova pertence ao Iliabum Clube e é patrocinada pela Câmara Municipal de Ilhavo e Governo Civil de Aveiro, revertendo o saldo, apesar da entrada no recinto ser grátis, mas a Comissão fará, antecipadamente um pedidório, em benefício do Centro Paroquial.



O clube do Povo de Esgueira acaba de adquirir um auto-ligeiro para transporte das suas equipas de basquetebol.

Segundo nos informa a Associação de Patinagem de Aveiro, a sua congénere do Porto respondeu afirmativamente ao convite para a realização do encon-

tro Porto-Lisboa a levar a efeito no Pavilhão dos Desportos de Ilhavo em Outubro próximo. Entretanto, espera aquela entidade regional, a resposta da Associação de Lisboa.

Ribeiro, do Espinho, a mais recente aquisição do Valecambrense.

A Comissão Central de Árbitros de Futebol acaba de indicar os árbitros de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias que, na época em curso, constituirão os quadros das respectivas comissões distritais. A C. D. de Aveiro está assim representada: 1.ª categoria — Henrique Costa e Porfírio da Silva; 2.ª categoria — José Pereira; 3.ª categoria — Carlos Neiva, Francisco Costa, Joaquim Freire e Manuel da Costa.

Foi indeferida pela F. P. F. a transferência de João Lopes Cardoso «Nartanga», do Beira Mar para o Desportivo de Gouveia.

Silvestre Ribeiro Telha, da Fábrica Alba, ao classificar-se em 20.º lugar no XIV Campeonato Nacional Corporativo de Pesca do Rio, disputado, recentemente em Vila Velha de Rodão, foi o primeiro concorrente do distrito de Aveiro naquela competição.

O técnico Osvaldo Cambalacho, antigo atleta do F. C. do Porto, ingressou no Paivense, como treinador.

No encontro propaganda de hóquei em patins, disputado no passado domingo, no ringue da Costa Nova, o Galitos venceu o Nun'Alvares, do Porto, por 5-4, resultado que já prevalecia ao intervalo.

Pereira, ex-Beira Mar, nova reforço do Vianense.

O Congresso da F. P. F. deliberou que o Nacional da III Divisão será disputado este ano, a título experimental, por 48 clubes.

**DES  
POR  
TOS**

UMA PAGINA  
DE  
JOSÉ DE MATOS

## TOTOBOLA

CONCURSO N.º 2

15 de Setembro de 1968

Belenenses-União de Tomar	1
Braga-Benfica	2
Setúbal-Porto	1
Sanjoanense-Académica	2
Leixões-Cuf	1
Varzim-Guimarães	1
Atlético-Sporting	2
Famalicão-Leça	1
Beira Mar-Tirsense	1
Terres Novas-Tramagal	1
Almada-Seixal	1
Montijo-Sesimbra	1
Oriental-Torriense	2

Compre os seus livros na  
Gráfica do Vouga

**CASA NUN'ALVARES**  
PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS  
TIPOGRAFIA — LIVRARIA  
PRATAS LITÚRGICAS  
PARAMENTARIA

Realiza catálogo ilustrado grátis,  
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630  
Telefones, 23586 - 23587

## ASCENDÊNCIAS E DESCENDÊNCIAS DE DIVISÕES NACIONAIS

Segundo os regulamentos federativos, na época já em curso as subidas e descidas de divisões far-se-ão do seguinte modo:

I DIVISÃO: descerão os dois últimos.

II DIVISÃO: Subirão à I, o primeiro de cada zona e descerão à III os dois últimos de cada zona.

III DIVISÃO: Apenas subirá à II o primeiro classificado das quatro zonas e descerão aos campeonatos distritais, os dois últimos das quatro zonas (cito clubes).

Dos torneios associativos, ascenderão à III «Nacional» outros oito clubes, dentro dum estudo a fazer.

## Apolónia Emilia Alves

Agradecimento do 7.º Dia

Sua filha e genro, Dulce Souto e Paulo de Miranda Caterino, agradecem, por este único meio na impossibilidade de pessoalmente o fazerem a todas as pessoas que de algum modo se preocuparam com a curta doença e às que associaram ao funeral de sua esposa extinta. E comunicam que o missa do 7.º dia será celebrada no Sé no próximo dia 7, às 19 horas.

## AGRADECIMENTO

Dr. Humberto Leitão  
Dr. José Póvos  
Dr. Ferreira Neves

A família de Apolónia Emilia Alves, por entender seu dever vem tornar público o seu muito agradecimento aos ilustres médicos pelo cuidado profissional, zelo, carinho que demonstraram na curta doença da saudosa extinta.

**Paramentos**  
Gráfica do Vouga  
AVEIRO



Renault 10: o mais importante não está à vista...

O mais importante nos modelos Renault 10 não é a elegância do seu interior, o conforto dos seus assentos, a pureza das suas linhas. O mais importante, não se vê. Mas depois de alguns minutos ao volante do Renault 10, logo o descobre. O mais importante é a sua mecânica; uma mecânica da tradição Renault: robusta, brilhante e nervosa.

O mais importante é o seu rendimento e eficiência: uma velocidade de ponta superior a 135 kms/h "crono"; — o quilómetro partida-paragem em menos de 40 segundos; — uma aceleração de 0 a 100 kms/h em menos de 19 segundos. Nenhum outro 1.100 cm³ de série vos pode garantir estas excelentes "performances" invejadas até por muitos carros

de maior cilindrada. Todas estas notáveis "performances" vos oferece o Renault 10 por um consumo razoável (6,8 l/km) e com a máxima segurança e comodidade: 4 travões de disco, 4 rodas independentes. Confortável, brilhante e seguro, o Renault 10 é um dos grandes êxitos da RENAULT. É sem dúvida o melhor 1.100 cm³ do Mundo...



Importadores exclusivos: UTIC - Av. da Liberdade, 136 - Lisboa • Av. dos Aliados, 195 - Porto

**Agentes para os Distritos de  
AVEIRO e COIMBRA**

**CARVALHO & SOBRINHO - Comércio e Indústria, S.A.R.L.**

AVEIRO  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 149-A  
Telef. 24472/27025/27026

COIMBRA  
R. Dr. Manuel Almeida e Sousa  
Telef. 27071-27072-32707





# COLÉGIO TOMÁS RIBEIRO

## TONDELA

### Resultados oficiais realizados no Colégio

#### 2.º ANO

Adelino Joaquim Neves de Lemos ... ..	11	Valores	Jorge Manuel Ferraz Festas ... ..	12	Valores
Alberto Manuel Nunes ... ..	10	»	Jorge Manuel H. Rodrigues de Moura ... ..	12	»
Altivo José Rodrigues Ribeiro ... ..	15	Dispensado	José António Ribeiro Serrano ... ..	11	»
Américo Oscar C. Costa e Sousa ... ..	12	Valores	José Firmino Coimbra ... ..	11	»
António Alberto F. de Lacerda ... ..	12	»	José Manuel Ferreira Gomes ... ..	10	»
António Armelino Lopes Dias ... ..	11	»	José Manuel Piedade Pinto ... ..	11	»
António Gonçalves Santos ... ..	11	»	José Marques Alberto ... ..	10	»
António José Coimbra Henriques ... ..	14	Dispensado	José Tomás Figueiredo N. Gomes ... ..	14	Dispensado
António José Ribeiro ... ..	14	»	Luís Emanuel A. Dias Gomes ... ..	11	Valores
António Leonel Moreira da Marça ... ..	14	»	Luís Filipe Guedes de Carvalho ... ..	12	»
António Manuel Martins de Almeida ... ..	11	Valores	Luís Manuel de Jesus Loureiro ... ..	10	»
António Manuel Santos Martins ... ..	11	»	Luís Santos Azevedo ... ..	10	»
Augusto Francisco de Sousa Couto ... ..	12	»	Manuel Higinio Póvoa Morgado ... ..	12	»
Cândido Miguel M. da Cruz Mota ... ..	11	»	Manuel Pedro Marques de Sousa ... ..	11	»
Carlos Manuel da C. Madeira Lopes ... ..	13	»	Mário Carlos C. A. Morgado ... ..	11	»
Dionísio Brás Fernandes ... ..	10	»	Mário Jorge G. Soares ... ..	14	Dispensado
Fernando Marques da Silva ... ..	11	»	Orlando Manuel Costa e Silva ... ..	10	Valores
João Carlos E. Ferrari de Almeida ... ..	11	»	Oscar Manuel Figueira da F. Lima ... ..	11	»
João Carlos Vidreiro Sardo ... ..	10	»	Pedro Manuel Santos Milagre ... ..	10	»
João Pedro S. de Albergaria Almiro ... ..	15	Dispensado	Sérgio Macedo Ferraz Lopes ... ..	10	»
Joaquim Graciano de O. Henriques ... ..	11	Valores	Vicente Alexandre P. Páramos ... ..	12	»
			Reprovado ... ..	1	Aluno

#### 5.º ANO

Adelino Sérgio da C. Seabra ... ..	Letras	11	Valores	Jorge Marques da Silva ... ..	Ciclo	10	Valores
Albano Manuel T. Rodrigues ... ..	Ciclo	10	»	José de Almeida Bastos ... ..	Ciclo	12	»
Aníbal António C. D. Matos ... ..	Ciclo	11	»	José António D. Azevedo ... ..	Ciclo	14	Disp. L. 14 V.
António Carlos C. Lopes ... ..	Ciclo	11	»	»	Ciclo	»	C. 14 »
António Fernando C. Bento ... ..	Letras	11	»	José A. F. Melo Silva ... ..	Letras	10	Valores
António Luís L. F. Oliveira ... ..	Ciclo	11	»	José António Rodrigues ... ..	Ciclo	11	»
António Manuel G. F. Moura ... ..	Ciclo	13	Disp. C. 15 V.	José Antonino R. D. Silva ... ..	Ciclo	10	»
António dos Santos Lopes ... ..	Ciclo	12	Valores	José Carlos C. Costa ... ..	Ciclo	12	»
Aquilino Almendra Rodrigues ... ..	Ciclo	12	Disp. C. 14 V.	José da Costa Varela ... ..	Ciclo	12	»
Carlos Alberto M. de Brito ... ..	Ciclo	13	Valores	José Manuel D. Sampaio ... ..	Ciclo	13	Disp. L. 15 V.
Carlos Alberto S. Pinto ... ..	Ciclo	14	Disp. C. 14 V.	José Manuel M. Amaral ... ..	Ciclo	10	Valores
Carlos Manuel S. Pissarra ... ..	Ciências	11	Valores	José Tavares Pereira ... ..	Ciclo	10	»
Fernando Festas Esteves ... ..	Ciências	14	Disp. C. 14 V.	Luís Augusto F. R. Mieirol ... ..	Ciclo	12	»
Fernando Inácio Pinto ... ..	Ciclo	10	Valores	Luís Fernando S. Cruz ... ..	Ciclo	15	Disp. L. 14 V.
Fernando M. B. A. L. Fonseca ... ..	Ciclo	14	»	»	Ciclo	»	C. 15 »
Fernando S. Pinto da Cunha ... ..	Ciências	11	»	Luís Filipe G. S. Fernandes ... ..	Ciclo	10	Valores
Francisco Abel P. S. Tavares ... ..	Ciclo	12	Disp. L. 14 V.	Luís Filipe L. C. Paiva ... ..	Ciclo	11	»
Francisco José T. Lopes ... ..	Ciclo	14	» 14 »	Luís Gonzaga J. Fernandes ... ..	Letras	10	»
»	Ciclo	»	C. 14 »	Luís Gonzaga T. da Cruz ... ..	Ciclo	14	Disp. L. 14 V.
Francisco M. F. A. Pinto ... ..	Letras	10	Valores	»	Ciclo	»	C. 14 »
Francisco P. Gonçalves ... ..	Ciclo	11	»	Luís Manuel A. A. Chaves ... ..	Ciclo	13	» L. 14 »
Henrique M. B. da Cunha ... ..	Ciclo	12	»	Luís Manuel R. Rocha ... ..	Ciclo	12	Valores
Ivo A. G. F. Paulino ... ..	Ciclo	12	Disp. C. 14 V.	Manuel Alberto A. Silva ... ..	Ciclo	10	»
Jerónimo M. A. Lacerda ... ..	Ciclo	13	Valores	Manuel António M. Pereira ... ..	Letras	10	»
João Carlos M. Marques ... ..	Ciclo	15	Disp. L. 14 V.	Manuel Duarte C. Almeida ... ..	Ciclo	11	»
»	Ciclo	»	C. 15 »	Manuel Gouveia J. Cardoso ... ..	Ciclo	11	»
João Nunes Figueiredo ... ..	Ciclo	10	Valores	Manuel Joaquim P. R. Seabra ... ..	Ciclo	14	»
Joaquim Ferreira Lacerda ... ..	Ciclo	13	Disp. C. 15 V.	Manuel Júlio F. O. Santos ... ..	Ciclo	12	»
Joaquim Duarte Prata ... ..	Ciclo	15	» L. 15 »	Manuel Lincho de Castro ... ..	Letras	11	»
»	Ciclo	»	C. 15 »	Manuel Soares S. Cunha ... ..	Letras	12	»
Jorge Brito Ribeiro ... ..	Letras	10	Valores	Vitor Manuel S. Lima ... ..	Ciclo	11	»

Só um aluno reprovado em Ciências; nenhum prejudicado com «deficiências», excepto um aluno maior não proposto pelo Colégio

#### 7.º ANO

Abel António Coelho Bento ... ..	Média	11	Valores	Carlos Manuel S. da Fonseca ... ..	Média	16	Valores
Abílio do Carmo Pereira ... ..	»	12	»	David Tavares Lopes ... ..	»	14	Disp. Ap.
Adelino da Silva Francisco ... ..	»	13	»	Demétrio António S. Pinto ... ..	»	12	Valores
Alexandre José S. Ribeiro ... ..	»	12	»	João Manuel T. M. Ferreira ... ..	»	12	»
André Tavares Duarte ... ..	»	12	»	Jorge Maria do V. Pereira ... ..	»	13	»
António Dionísio S. Pedrosa ... ..	»	13	»	José Alberto F. Melo ... ..	»	12	»
António José H. B. Balbino ... ..	»	15	Disp. Ap.	José António A. P. Figueiredo ... ..	»	11	»
António Soares da Silva ... ..	»	14	»	José António M. P. Abreu ... ..	»	11	»
Carlos Alberto C. Abrantes ... ..	»	11	Valores	Luís Correia Gaspar ... ..	»	12	»
Carlos Alberto C. Ramos ... ..	»	10	»	Mário Duarte Martins ... ..	»	11	»
Carlos Manuel G. P. e Costa ... ..	»	13	»				

Esperamos que destes alunos sejam 20 universitários no próximo ano.

Outros alunos, alguns do 6.º ano, fizeram disciplinas do 7.º ano, os quais não constam desta lista, por terem feito três ou menos de três disciplinas.

O Colégio Tomás Ribeiro, Tondela, recebe alunos do 3.º Ciclo para a frequência das disciplinas das alíneas B, E, F, G, H, isto é, Germânicas, Direito, Ciências, Económicas, Arquitectura.

**A Direcção**

# Colégio Nacional de Anadia

**SÓ PARA RAPAZES**

INTERNATO MODELAR

## Escolaridade obrigatória:

Ciclo elementar do ensino primário (1.º à 4.ª classe)  
Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Directo)  
Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (T. V.)

**Curso Liceal completo (1.º 2.º e 3.º ciclos)**  
**Curso Geral do Comércio**

Abertas as inscrições até 15 de Setembro  
**ANADIA — Tel. (031) 52696**

Posto de Recepção do Ciclo Preparatório TV  
**SANGALHOS**

Posto de Recepção do Ciclo Preparatório TV  
**AGUADA DE CIMA**

Matriculas de 1 a 15 de Setembro

Informações: **ALBERTINA VALENTIM OLIVEIROS**  
Av. Dr. Oliveira Salazar — ANADIA  
Telefones 52696 e 52342

**FABRICAS ALELUIA**

**AVEIRO**

**PAINÉIS COM IMAGENS**

**AZULEJOS - LOUÇAS**

## Vende-se

Uma casa de habitação  
r/c, c/ quintal e água, sita  
em Arneiros — Mataduchos.  
Tratar c/ José de Oliveira Rodrigues — Arneiros.

## Prédio — Vende-se

C/ 110 m<sup>2</sup> em Esgueira,  
R. Bento de Moura, 6, sem  
quaisquer ónus. R. à Trav.  
Governo Civil, 4-1.º D. —  
Sala 8.

## Vende-se

### Terreno para construção

No Viso, perto do Bairro  
de Santo António e da nova  
Escola Primária, em óptimo  
local, de grande desenvolvi-  
mento, com rendimento  
imediato e progressivo, com  
cerca de 2.300 m<sup>2</sup> com 23  
metros de frente.

Informa: Alberto Libório  
Rua das Cardadeiras, n.º 16  
ESGUEIRA

## Vendem-se

Duas cotas na Sociedade  
de Padarias Beira-Mar, L.da  
Nesta Redacção se informa.

## PRECISA-SE

Empregado de balcão.  
Nesta Redacção se infor-  
ma.

## Atenção Surdos de Aveiro

**VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER**

A **CASA SONOTONE** estará convosco ao vosso  
serviço e inteiramente ao vosso dispôr na

**Farmácia Avenida** Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296  
**AVEIRO**

na próxima 3.ª feira, dia 10 de  
Setembro, das 16 às 19 h., onde  
vos apresentará a mais moderna  
e completa gama de aparelha-  
gem auditiva, para adaptação  
racional a cada caso individual:  
OCULOS AUDITIVOS — MO-  
DELOS PARA USAR ATRÁS  
DA ORELHA — MODELOS DE  
BOLSO — MODELOS PÉRO-  
LA IV e MIRACLE VI  
(usados dentro do ouvido, sem  
fios nem tubos) E OS SENSA-  
CIONAIS MODELOS POPU-  
LARES.



A **CASA SONOTONE** facultar-lhes gratuitamente e sem  
compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **FARMÁCIA AVENIDA** no dia 10, das 16  
às 19 horas.

**CASA SONOTONE** — Praça da Batalha, 92 - 1.º - Porto  
Telefone 35602

Poço do Borratém, 33 s/r - Lisboa  
Telefone 868352

## VAMOS MODIFICAR!...

## POIS!... POIS!...

## MAS PARA MELHOR

## PARA J. PIMENTA, SARL

180 contos rendem-lhe 1.125\$00 mensais.

Garantido por 12 anos.

Na Amadora e Paço de Arcos.

**Rendimento de 8 %.**

Andares de 2 a 10 divisões.

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora.  
Portas de Benfica, Reboleira, Paço d'Arcos, Parede,  
Alapraia.

Acabamentos luxuosos, construção especial com ma-  
teriais duradouros, inclusivé caixilharias em alumínio

**Não confunda! Consulte-nos em:**

**LISBOA** — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Tel. 45843 e 47843

**QUELUZ** — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22

**REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE**  
Tel. 933670

Anunciai no «Correio do Vouga»

## Cursos de Férias

De aptidão profissional

Cursos absolutamente modernos que lhes facultam  
uma aprendizagem segura e actualizada

30 dias — **DACTILOGRAFIA**

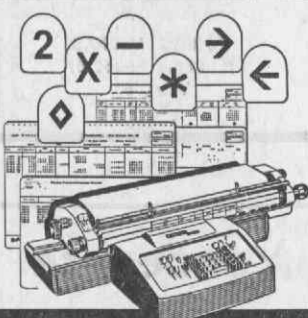
40 dias — **CONTABILIDADE**

Contabilidade mecânica, contabilidade por decalque

*O seu futuro assegurado*

**Operador (a) Mecanográfico**

**EFICEX KIENZLE**



ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA  
MECANOGRAFIA

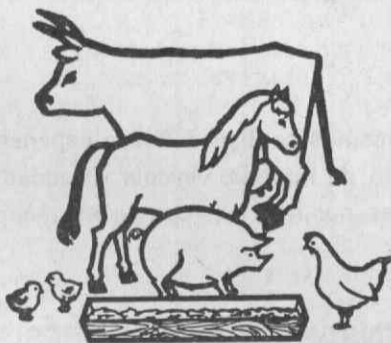
RUA CUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 22803 - AVEIRO

## PRODUTOS

### "MANJEDOURA,"

para os seus animais

Se quer ter mais carne  
Se quer ter mais leite  
Se quer ter mais ovos



só com produtos ► **Manjedoura**®

**GARNEIRO, CAMPOS & C.ª, L.ª** — Padrão da Légua

Distribuidor em AVEIRO:

**MARABUTO & C.ª, L.ª**

Rua Hintze Ribeiro, 53 — Telefone 22071/2

**AVEIRO**

A construção moderna exige  
parquetes de qualidade ...

## ...parquetes IMPAR

beleza e conforto

Agente em Aveiro e Concelhos limítrofes:

Representações **FERANA DE FERNANDO VIANA**

Rua José Rabumba, - 3 Telef. 24694 **AVEIRO**

**Fernando Leite da Silva**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
**Doença dos Olhos**  
Consultas das 11 às 13 e das 15,30 às 18,30 horas  
(nos sábados, das 11 às 13,30 horas)  
Consultas com hora marcada  
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B  
Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A  
(junto ao Posto de Polícia de Trânsito)  
Telefone 22594  
**AVEIRO**

**DR. SANTOS PATO**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças de Senhoras — Operações  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras  
das 15 às 19 horas  
Av. Dr. Lourenço Peixinho  
**AVEIRO**  
Telf. 25182

**REBELO SOARES**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças das Crianças — Puericultura  
Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to  
Telefone 24558  
Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477  
Consultas Diárias das 10 às 11 e das 15 às 19 horas

**Dr. Mário Sacramento**  
MÉDICO - ESPECIALISTA  
**Aparelho Digestivo**  
**Radiodiagnóstico**  
DOENÇAS ANO-RECTAIS  
**(HEMORROIDAS)**  
Av. de Lourenço Peixinho, 58-1.º  
Telefone 22706  
**AVEIRO**

**Joaquim Alves Moreira**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
**RINS E VIAS URINÁRIAS**  
Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston  
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque  
Consultas durante o mês de Julho aos Sábados às 17 h.o  
Consultório: R. São Sebastião, 119  
**AVEIRO** Telf. 23026

**Dr. Maria Fernanda Pinto Basto Graça**  
Médica especialista  
Doença de Senhoras Ginecologia  
CONSULTÓRIO:  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 88-1.º Esq.  
CONSULTAS:  
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas  
TELEFONES:  
Consultório — 2 4 4 5 8  
Residência — 7 2 1 4 0  
7 2 0 2 7  
**AVEIRO**

**Rui Pinho e Melo**  
Médico Especialista  
**Raios X**  
Consultório:  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-1.º Esq.  
Telf. 23609  
**AVEIRO**

**J. Rodrigues Póvoa**  
ex. assistente da Faculdade de Medicina  
Doenças do coração e vasos  
RAIOS X  
ELECTROCARDIOGRAFIA  
METABOLISMO BASAL  
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º Dto. — Telf. 23875  
Consultas, a partir das 13 horas com hora marcada.  
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dto. — Telefone 22750  
EM ILHAVO  
No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.  
Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

**Dr. J. RIBEIRO BREA**  
Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)  
MÉDICO ESPECIALISTA  
**Doenças dos Olhos**  
**OPERAÇÕES**  
**AVEIRO**  
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.  
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas  
com hora marcada  
Telefones { Consultório 22716  
Residência 22751

**J. Cândido Vaz**  
Médico Especialista  
Doenças de Senhoras  
Cirurgia Ginecológica  
Consultas:  
A's 3.ª, 5.ª e sábados, a partir das 15 horas, com hora marcada.  
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º Esq., Sala 3 — Telf. 24788 — Aveiro.  
Residência — Telf. 22856  
Ausente de 2 a 30 de Setembro

**JOÃO PALMEIRO**  
MÉDICO ESPECIALISTA EM NEUROLOGIA  
Segundo Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra  
**DOENÇAS DOS NERVOS**  
Consultas às terças e sextas-feiras  
Consultório: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83-1.º Esq. — AVEIRO

**Centro Particular de Transfusões de Aveiro**  
**JOÃO CURA SOARES**  
Médico  
Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria  
Serviço permanente de Transfusões de Sangue  
TELEFONES { de Dia 22348 { Domingos 24800  
de Noite 24800 { Feriados 22283

**Dr. Maya Seco**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA  
Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º  
Telf. 22982 **AVEIRO**  
CONSULTAS ÀS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

**Panos para lençol**  
**Bordados - Edredons - Colchas**  
**Enxovais completos**

*Armazéns*

**PREÇO POPULAR**  
VESTE PAIS E FILHOS

Rua Agostinho Pinheiro **AVEIRO**

**Colocação de Capitais**  
Qualquer quantia a partir de 50.000\$00

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA» chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas numa eficiente e rendosa aplicação de capital, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias por meio de financiamento em transacções hipotecárias e sempre em 1.ª hipoteca. Estas transacções dão um juro anual compensador e, gratuitamente, tem o interessado toda a assistência da nossa parte, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital.

As inúmeras transacções deste género realizadas por n/ intermédio em todo o país, são a afirmação do cuidado e garantias que só uma grande Empresa pode oferecer. Por isso e no v/ próprio interesse consultem a:

**EMPRESA PREDIAL NORTENHA**  
Mediadora Oficial

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º Telf. 20085/6/7  
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º Telf. 366 731 — 366812  
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º  
Telf. 27404 — 29045/6/7



não é  
por acaso  
que somos  
preferidos...

Importantes organismos confiam à nossa experiência técnica o seu equipamento de material vinícola. Dezenas de adegas foram já montadas por nós nas condições mais modernas.

**PRENSAS, ESMAGADORES,**  
**ESFARRAPADORES, BOMBAS DE TRASFEGA,**  
**APARELHOS DE ESGOTAMENTO**

**hipólito**

é sempre a garantia de assistência assegurada

TORRES VEDRAS  
R. Serpa Pinto, 57  
Telf. 53

SANTARÉM  
Seabra & Leal, Lda.  
R. Dr. Teixeira Guedes, 1 e 3  
Telf. 605

PORTO  
J. Lemos Júnior  
R. Mouzinho da Silveira, 220  
Telefs. 2 70 50 - 3 56 48

**Vendem-se**

Dois terrenos, na Quinta do Gato, autorizados para construção. Tratar c/ Octávio Gomes — Rigueira — ILHAVO.

**DESENHADOR**

Com Curso Comercial de preferência de serralharia mecânica, situação militar regularizada. Para trabalho em fábrica no Distrito de Aveiro. Resposta com elementos completos para apreciação e salário pretendido, dirigido ao Apartado 353 PORTO.



# Companhia de Seguros Ourique

S. A. R. L.

Tem o prazer de comunicar que acaba de abrir uma Filial em Aveiro, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83, 2.º-D, Sala 3, onde fica à disposição dos Ex.ªs Segurados e Amigos.

Ministério das Comunicações  
Junta Central de Portos  
Junta Autónoma do Porto de Aveiro

## ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de construção de um pavilhão aligeirado para recolha de equipamento portuário, no forte da barra.

Por ter sido anulado o concurso público realizado em 6 de Agosto último para a arrematação da empreitada acima mencionada, faz-se público que no dia 26 de Setembro de 1968, pelas 16 horas, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-2.º, em Aveiro, se procederá, perante a Comissão para esse fim nomeada, a novo acto de recepção e abertura de propostas para a arrematação da citada empreitada.

A base de licitação é de 400 000\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 10 000\$00, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente, segundo modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Aveiro, 4 de Setembro de 1968.

O Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro,

Carlos G. Gomes Teixeira

Ministério das Comunicações  
Junta Central de Portos  
Junta Autónoma do Porto de Aveiro

## ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de fornecimento de um Empilhador para a Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Faz-se público que no dia 26 de Setembro de 1968, pelas 15 horas, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, sita na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-2.º, em Aveiro, proceder-se-á perante a Comissão para esse fim nomeada, à recepção e abertura de propostas para arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 6 250\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente na Junta Central de Portos, sita na Rua da Prata, número 8-4.º, em Lisboa e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Aveiro, 4 de Setembro de 1968.

O Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro,

Carlos G. Gomes Teixeira

O «Correio do Vouga»

vende-se na Gráfica do Vouga

## CARROS USADOS

Merc. Benz 220 S ... ..	1957
Mercedes Benz 190 Dc ...	1962
Mercedes Benz 180 ... ..	1958
Opel Kapitän ... ..	1960
Opel Olympia ... ..	1962
Lância Fulvia ... ..	1963
Cortina ... ..	1963
Taunus 12 M ... ..	1964
Auto-Union 1000 ... ..	1958
Citroen Ami ... ..	1962
Renault Dauphine ... ..	1958
Simca Grand Large ... ..	1956
Austin J-2 (furgon) ... ..	1965
M. Benz L 338 (camion) ...	1961

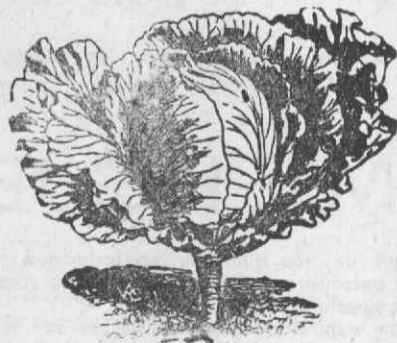
Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24041/4 AVEIRO

## Aulas de Inglês

Individuais ou em grupo. Informa ARIDES PIRES, R. Direita, 90 - Telef. 22549 AVEIRO



Alfaxes  
Cenoura de Nantes  
Cenoura de Chantenat  
Cenoura de Guerand  
Couve-Flor Diversas  
Bróculos Branco e Roxo  
Penca de Chaves  
Penca da Póvoa  
Penca Espanhola  
Glória de Portugal  
Tronchuda Portuguesa  
Lombardas

Se deseja SEMEAR E COLHER... dê preferência às SEMENTES que com todo o escrúpulo lhe fornece

“A SEMENTEIRA”, de Alípio Dias & Irmão

Rua Mouzinho da Silveira, 178-180 — Telefones 27578/33615 PORTO  
N. B. — Não confundir a nossa casa é defender os seus interesses Preços especiais para revenda  
CATÁLOGO ILUSTRADO EM DISTRIBUIÇÃO GRÁTIS  
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DESTA CIDADE

# ESFUNCAL

Firma especializada em abertura de poços artesianos para captação de água, acaba de adquirir o mais moderno equipamento — ÚNICO NO PAÍS — para tais serviços e fundações.

TELEF. 22491 — APART. 76

AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

Câmara Municipal de Aveiro

## EDITAL

## Convocatória

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

Nos termos do disposto no art.º 29.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do mesmo artigo, convoco o Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar no dia 13 do corrente mês de Setembro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 2 de Setembro corrente, deliberou pôr em arrematação o direito à ocupação dos seguintes lugares para a venda de castanha assada, pelo período compreendido entre 1 de Outubro do corrente ano e 30 de Abril de 1969, nas condições que se encontram patentes na Secretaria:

- Dar parecer sobre o Plano de Actividade da Câmara para 1969 e discutir e votar as bases do Orçamento;
- Apreciação de diversas deliberações camarárias.

1 — Rua de Sá (Em frente do acesso ao Largo da Senhora da Alegria)

2 — Largo da Estação (Junto da paragem dos autocarros)

3 — Largo da Estação (Junto da paragem das Camionetas de carreira)

4 — Praça 14 de Julho (Junto da loja de modas Osório)

5 — Avenida 5 de Outubro (Junto da Ponte de Pau)

6 — Praça Frederico Ulrich (Junto da Ponte Praça)

7 — Avenida 5 de Outubro (à entrada da Ilha do Lé)

8 — Praça do Milenário (Em frente à Sé Catedral)

9 — Largo de Santo António (Junto da messe do R. I. n.º 10).

A base de licitação para cada lugar é de 20\$00, não podendo os lances ser inferiores a 5\$00 e a hasta pública terá lugar no dia 30 do corrente mês de Setembro.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 3 de Setembro de 1968.

O Presidente da Câmara,  
Dr. Artur Alves Moreira

## VENDE

COTA representando 40% do capital da firma Boia & Irmão, L.da

CARLOS PEREIRA BOIA Cais do Paraíso — Aveiro

Só se trata com o interessado pessoalmente.

bro, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 3 de Setembro de 1968.

O Presidente da Câmara,  
Artur Alves Moreira

# NABOS

Semeia-me no pó, e de mim não tenhas dó... Com chuvas ou sem chuvas, são horas de começar a efectuar as s/ sementeiras de:

Repolho Coração de Boi  
Couve Bacalan Lisa e Frisada  
Repolho Gigante das Hortas  
Repolho Napolitano Melhorado  
Repolho Holanda Meio Pé  
Repolho Holanda Pé Alto  
Repolho Holanda Pé Curto  
Repolho D'etampes  
Espinafre Viroflay  
Espinafre de Inglaterra  
Rabanete Redondo Rosa  
Rábano Vermelho Comprido  
Nabo Branco Chato  
Nabo Bola de Neve  
Nabo Globo Colo Rocho  
Nabo Longo Virtudes  
Nabo 60 dias

Nabo Bola de Ouro  
Nabo Norfolk  
Nabo Corno de Boi  
Nabo Inglês Comprido  
Nabo Saloio  
Nabo da Meda  
Nabo S. Cosme  
Trevo Violeta  
Trevo Vermelho  
Trevo Spadony  
Trevo Branco Ladino  
Trévo da Pérsia  
Trevo branco Anão  
Luzerna de Provençe e Flamande  
Lawn-Grass  
Ray-Grass, etc,



CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

por exemplo) em vez dum compromisso com outros agricultores numa organização cooperativa. Este sentimento de liberdade conduz finalmente a confundir verdadeira independência com garantia e segurança.

As afirmações que acabamos de citar aplicam-se inteiramente ao nosso caso e nem parecem referir-se a um país onde a organização cooperativa apresenta já a pujança acima referida. Por isso, a nossa convicção de que não corresponde à verdade dizermos faltar ao nosso agricultor o espírito de colaboração que existe noutros e daí dificuldades insuperáveis, ou quase, para a expansão do associativismo agrícola entre uma atitude de passividade perante o problema. Faltará tal espírito, concordemos, mas não só entre nós, facto que não tem impedido (terá dificultado e continuará dificultando, sem dúvida) grandes realizações cooperativas.

De resto, duma maneira geral parece que só perante graves crises agrícolas o cooperativismo tem conseguido fazer «ver» em quanto ao agricultor pode ser útil.

O ponto de partida do movimento associativo dinamarquês, dado pela constituição da Cooperativa Leiteira de Hjølling, em 1882, teve por base a necessidade da reconversão duma agricultura cerealícola posta em grave crise pela concorrência do trigo americano e canadiano; substituíram-se os cereais pela pecuária, para cujos produtos se tornou indispensável organizar a colocação. Hoje, as cooperativas dinamarquesas vendem 90% do leite exportado e outro tanto de manteiga.

Em França, desempenhou idêntico papel a Cooperativa Leiteira de Clailly, criada em 1887, em resultado da reconversão, também para a pecuária, da viticultura, arruinada pela filoxera. Ainda em França, e seguindo o exemplo dos vinhateiros de Maraussan, difundiram-se, a partir de 1901, as adegas cooperativas, em resultado da quebra de vendas de vinho verificada entre 1900 e 1908.

Saber de dar as mãos — uma virtude de sempre, o progresso de hoje.

No ano de 1924, com o inteligente apoio do Estado surgiram em Sever do Vouga as nossas primeiras cooperativas leiteiras.

Na época de 1958, por sugestão do Prof. Eng. Agr. Henrique de Barros, lançou-se a iniciativa, custeada pela Shell Portuguesa, da denominada «Experiência Agrícola de Sever do Vouga».

Do seu elucidativo relatório de 1957, preparado pelo sr. Eng. Agr. Vital Rodrigues, que há 10 anos dinamicamente a orienta, extraímos o primeiro texto referente ao «O Individualismo do Agricultor».

## O EXEMPLO de SEVER

A multiplicação de silos cooperativos para armazenagem de trigo, quer em França, quer no Canadá, foi igualmente estimulada por uma superprodução e queda de preços verificada durante a grande crise de 1929-1935.

Sem negar, portanto, o individualismo do nosso agricultor, cremos que poderemos afirmar não ser característica que o distinga de outros, e se um tal obstáculo tem sido contornado em tantos países não vemos motivos para que não o seja entre nós. Tem sido a crise a mola impulsora? Então, também esse incentivo não nos falta, já que tanto dela se fala.

Logo de início aludimos ao facto de, muito naturalmente, ser necessário empreender acção que contribua para uma melhor receptividade do agricultor perante a ideia de cooperação. Vários exemplos podem ser citados, uns referentes à importância da formação geral dos agricultores, outros dizendo respeito à preparação

técnica no domínio do cooperativismo.

Exemplos do primeiro caso serão as Escolas Superiores Populares (Højskolen), da Dinamarca criadas em grande número, a partir da segunda metade do século passado, por iniciativa de organizações agrícolas, as quais muito têm contribuído para a elevação do nível cultural e sentido cívico e social dos agricultores daquele país. Atribui-se-lhes mesmo relevante contributo para o progresso da agricultura dinamarquesa e sucesso do movimento cooperativo.

Nos últimos trinta anos cerca de um terço da juventude rural tem frequentado estas escolas, que são consideradas como verdadeiros viveiros de quadros.

Como prova da importância fundamental que a formação humana desempenha na vida da colectividade é interessante recordar que as escolas em causa não

CONT. NA QUINTA PAGINA

Domingo é ontem e hoje. É sempre: porta aberta, luz acesa, o Evangelho não tem horas. É vida! Fotografia Fernando Gouveia

## DOMINGO ONTEM E HOJE

**A** MIGOS, amigos, negócios à parte... Um comerciante capaz de compaixão fora do seu negócio, não conhece misericórdia logo que está em jogo o seu interesse comercial, mesmo que se trate do mais pequeno, do mais desprezado dos lucros. É nesse instante que surge o sacerdote ou o pontífice de Mammon.

Se está na situação jupitueana de credor, então manifesta-se em toda a sua monstruosidade, porque a dívida nada representa para ele — nada do que ele pense ser a justiça.

Justiça de Caím, que diz que não é o guarda de seu irmão, pensando talvez justificar-se assim de o ter assassinado.

Mas horrivelmente se engana e acrescenta ao seu fratricídio um fratricídio mais inepiável.

— E saiba você, senhor merceeiro, que, queira ou não queira, é realmente o guarda de todos os seus irmãos, e que se com toda essa fraternidade der cabo da sua danada casa, tanto melhor!

Léon Bloy  
«Le sang du pauvre»

Não é a liberdade que se absorve no determinismo; é o determinismo total da vida humana que está suspenso desta suprema alternativa:

Ou excluir de nós qualquer vontade que não seja nossa, ou entregarmo-nos ao ser que não somos como ao único salutar.

O homem aspira a tornar-se Deus: ser deus sem Deus e contra Deus ou ser deus por Deus e com Deus, eis o dilema!

Maurice Blondel  
«L'Action»

Eis que me procuras e eis que venho, venho a esse nojo que de ti tu mesmo tens, a esse peso da tua alma presa, mesmo até ao terrível pesadelo de teus pecados.

Mas a Mim que sou a Verdade, como esperas reconhecer-me em meio de tantas mentiras em que ainda te comprazes?

Mas as Minhas palavras, que são a Paz, como esperas compreendê-las, tu que vives na ácida disputa, na discórdia e na revolta que contra tua alma tem corpo trava?

Como esperas compreendê-las no ranger de dentes da raiva impotente?...

... E Maxêncio escondeu o seu rosto entre as mãos!

Ernest Psichari  
«Le voyage du Centurion»

# Letras RUSTICAS

## O VALOR DOS RATOS

**V**OLTEMOS às Filipinas. As ilhas que o nosso Fernão de Magalhães descobriu na mais audaz viagem marítima de todos os tempos (ainda que pese aos almirantes de água doce da estirpe de Colombo) vivem asoberbados com uma praga de ratos.

Há coisa de quatro anos, houve por lá municípios que dispensavam os seus funcionários em parte do dia, para caçarem ratos. Condição: no dia imediato tinham que exhibir na secretaria os rabos dos ditos.

Não é preciso grande imaginação para vermos o amanuense, o oficial filipino, entrar de rompante no gabinete do seu chefe e declarar com ufania: — caeci cinquenta.

Despacho do superior: — Contem-se e arquivem-se os rabos consoante os tamanhos. Agora, nas Filipinas, os ratos atingiram valor penhorável.

Os bancos rurais receberam ordem do Governo, para emprestarem dinheiro aos lavradores mediante entrega da caça.

Uns tantos escudos por cabeça, digo rabo de ratos, pois seria insuportável o fedor dos cadáveres no balcão dum Caixa bancário.

Já sabíamos, pela História, que o rato tem valor alimentar. Quando os parisienses se viram assediados pelos prussianos em 1870, recorreram à vitamina R e, dizem as crónicas, sem empeno sanitário.

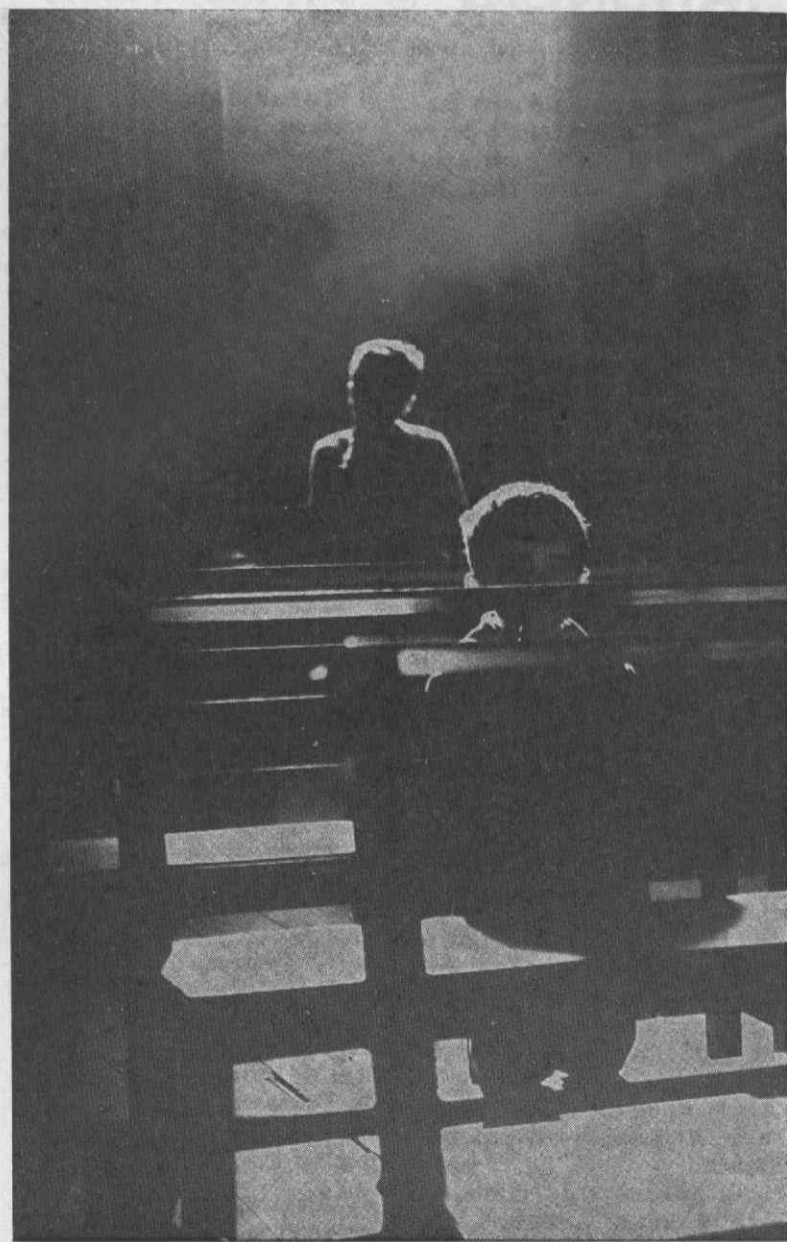
No Cerco de Lisboa, nos tempos do Mestre de Aviz, é natural que o habitante de Alfama tenha devorado o seu rato assado na brasa, embora o nosso Fernão Lopes o não mencione na Crónica.

O que é inédito na História da Civilização é este capítulo que as Filipinas vieram agora introduzir-lhe.

C rabo do rato tem em Manila o valor de uma letra bancária.

José Crespo de Carvalho

P. S. As últimas notícias dos tremores de terra que abalararam o solo filipino, com o seu triste cortejo de mortos, levam-me a encerrar com tarja esta mótula jocosa.



ANO XXXVIII — NÚMERO 1912 — AVEIRO, 6-9-1968 AVENÇA

47

Biblioteca Municipal

A VEIRO